

A LÍNGUA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ¹

Lucas Augusto CABI²
Shirley FREITAS³

Resumo: São Tomé e Príncipe é localizado no golfo da Guiné e está dividido em duas ilhas: a de São Tomé e a do Príncipe. O português tornou-se a única língua oficial desde 1975 após a independência até a presente data e convive com línguas crioulas faladas nas ilhas. A maior parte da população são-tomense se comunica em português, ou seja, 80% dos jovens com menos de 20 anos só falam a língua portuguesa (Araujo, 2020). O presente artigo tem por objetivo mostrar alguns aspectos da variedade do português são-tomense baseado nas transcrições dos áudios gravados nos anos 2016 e 2019 em São Tomé. Todos os informantes são falantes nativos com nível escolar de 4ª classe, 9ª classe, 12º e ensino superior completo com a idade entre 19 anos a 52 anos. O trabalho é muito importante para obtenção das informações sobre a variedade do português são-tomense, que ainda é pouco estudada. Os aspectos analisados mostram que o português falado na ilha de São Tomé é uma variedade específica, os róticos do português de São Tomé apresentam uma característica inovadora diferente do PE e do PB. No português de São Tomé é comum, como em outras variedades, a ausência da concordância verbal e nominal e ausência dos artigos.

Palavras-chave: Róticos; variedades de português; português de São-Tomé; Concordância verbal e nominal.

Abstract: São Tomé and Príncipe is located in the Gulf of Guinea and is divided into two islands, São Tomé and Príncipe. Portuguese has become the only official language since 1975 after independence and to this day coexists with Creole languages spoken on the islands. Most of the São Tomé population communicates in Portuguese, that is, 80% of young people under the age of 20 only speak the Portuguese language (Araujo, 2020). This article aims to show some aspects of the variety of São Tomé Portuguese based on audio transcriptions recorded in 2016 and 2019 in São Tomé. All informants are native speakers with an educational level of 4th grade, 9th grade, 12th and completed higher education, aged between 19 and 52 years. The work is crucial to obtain information about the variety of the São Tomé Portuguese, which is still little studied. The analyzed aspects show that the Portuguese spoken on the island of São Tomé is a specific variety, the rhotics of São Tomé Portuguese present an innovative characteristic different from the PE and PB. In the Portuguese of São Tomé, as in other varieties, the absence of verbal and nominal agreement and the absence and use of articles are common.

Keywords: Rhotics varieties of portuguese. portuguese of São Tomé; Verbal agreement; nominal agreement.

¹Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada Transcrição de entrevistas do português de São Tomé e executada entre 01/10/2022 e 31/07/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da UNILAB. Também a minha orientadora pela orientação e trabalhos desenvolvidos juntos durante esse tempo.

²Mestrando em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: lucasaugustocabi@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8706-9056>

³ Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira (UNILAB), campus dos Malês. Professora filiada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: shirleyfreitas@unilab.edu.br . Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6124-8067>

Introdução

O presente trabalho visa estudar a variedade de português de São Tomé, através dos dados de entrevistas já realizadas por outras pesquisadoras. A língua portuguesa é falada em cinco países de África como a língua oficial, em São Tomé e Príncipe (STP) atualmente é a língua materna de maioria das pessoas, cerca de 98,4% da população falam essa língua (Balduino; Bandeira, 2020). O português substituiu as outras línguas faladas em São Tomé depois da independência, ou seja, é uma das línguas mais faladas pela população. A sua difusão contou com apoio das mídias, escolas e também das elites. Em São Tomé não se ensina a variedade do português local, ou seja, eles ensinam a variedade do português europeu (PE) que não é uma realidade dos são-tomenses. Para Santiago & Balduino (2023, p.9), o português de São Tomé e Príncipe (PSTP) “não corresponde à norma linguística reconhecida no país, visto que esse *locus* social está e sempre esteve reservado a variedades lusitanas do português”. Essa é a variedade que serve de modelo para alguns países colonizados pelos portugueses.

O trabalho tem como objetivo identificar aspectos linguísticos da variedade do português são-tomense através de transcrições de entrevistas de fala espontânea dessa variedade de português. A presente pesquisa se relaciona a um projeto mais amplo, que visa transcrever um corpus de português falado na ilha de São Tomé. O trabalho é muito importante porque ajudará os falantes dessa variedade a reconhecerem sua forma de falar e as pessoas que querem estudar essa variedade com o acesso a dados. Como sabemos, a variedade de português falado em São Tomé (PST) não tem muitas descrições principalmente na área da fonética e fonologia, portanto esse trabalho irá favorecer a realização dessas pesquisas. O trabalho tem como base a transcrição de corpus de PST a partir de entrevistas realizadas em 2016 e 2019 pelas pesquisadoras Amanda Balduino e Ana Livia Agostinho. Utilizamos o ELAN para a realização deste trabalho, também trabalhamos com algumas obras dos autores que falam sobre a língua portuguesa em São Tomé e que tratam das questões da fonética e fonológica dessa variedade.

O português falado em São Tomé é uma variedade própria que difere das outras variedades de português faladas em outros países até mesmo a variedade falada na ilha de Príncipe. Essa língua tem características fonéticas, fonológicas, sintáticas e lexicais diferentes das outras variedades, assim como aspectos partilhados.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na segunda seção, discutimos um pouco sobre a descrição geral de São Tomé e Príncipe e abordamos as questões sobre as línguas em STP e da colonização; na terceira seção, abordamos um pouco sobre a língua portuguesa em São Tomé. Na quarta seção, discutimos algumas questões metodológicas e procedimentos do trabalho. Na quinta seção, fizemos análises dos diferentes dados encontrados durante as transcrições feitas e, na sexta seção, trazemos as nossas considerações finais.

Descrição geral do país

Nesta seção, propomos discutir os aspectos gerais de São Tomé e Príncipe, abordaremos as questões ligadas a sua situação geográfica e às línguas existentes nas ilhas.

São Tomé e Príncipe é um país localizado no golfo da Guiné e está a 225 km da Costa Oeste africana. O país está dividido em duas ilhas: a ilha de São Tomé e a ilha de Príncipe. São Tomé é composta por seis distritos que são: Lembã, Lobata, Água Grande, Mê Zoxi, Cantagalo e Cauê e alguns ilhéus não habitados; e a ilha de Príncipe é

constituída por apenas um distrito que é Santo António. São Tomé e Príncipe tem uma superfície de 1001 km² (Balduino, 2022). Abaixo apresentamos o mapa da ilha de São Tomé e Príncipe.

Figura 01: Mapa de São Tomé



Fonte: <https://culturasautomense.blogspot.com/2013/07/mapa-de-sao-tome-e-principe.html>

O mapa apresenta alguns distritos que compõem a ilha de São Tomé e a ilha de Príncipe e alguns ilhéus dessas duas ilhas. Em termos de extensão territorial, como podemos ver no mapa, a ilha de São Tomé é maior que a ilha de Príncipe, possui uma extensão de 850 km² e a ilha de Príncipe com 300 km² (INE, 2017 *apud* Balduino, 2022). Quanto ao número de população, São Tomé e Príncipe tem cerca de 197.700 habitantes (INE, 2017 *apud* Balduino, 2022). Balduino (2022) mostra que a base da população de STP é formada por jovens de 20 anos ou menos. A língua portuguesa é a primeira língua desses jovens e é a mais frequente entre eles.

A língua portuguesa convive com outras línguas faladas pela população local. Em São Tomé e Príncipe, existem quatro línguas crioulas: *lung'le*, *forro* que é denominada também de *santomense*, *angolar* e *kabuverdianu*. A maior parte da população são-tomense se comunica em português e tem a língua portuguesa como a língua materna. De acordo com uma informante são-tomense entrevistada em 2016, as línguas crioulas de São Tomé são mais usadas pelas camadas mais velhas e a camada jovem usa mais o português.

Normalmente, o nosso crioulo que é o crioulo santomense, que é o dialeto que se diz, é falado mais na camada mais velha, exato, mas o nosso crioulo assim falado bem, bem na camada mais velha, porque nós jovens assim não usamos assim muito o nosso crioulo, o nosso dialeto. Mas as pessoas mais adultas é que usam aquele crioulo e tal. Falam à vontade, mas nós jovens não,

só mesmo português, português (Entrevistado 01, 22 anos em 2016; dados da pesquisa).

Considerando as línguas formadas no Golfo da Guiné, para Bandeira (2017), houve a consolidação das línguas filhas do Protocrioulo de Golfo da Guiné (PGG). Os grupos da ilha de Príncipe falam o Lung'Ie e o fa d'ambô é falado na ilha de Ano Bom. Também existem outras línguas crioulas, como angolar, que é a língua dos escravizados foragidos, como explica a autora, eles se distanciaram da cidade e criaram as suas comunidades nas quais se formou uma língua emergencial que é o angolar. Na capital se desenvolveu outra língua que é chamada de santomense ou forro.

A ocupação das ilhas contou com duas fases de colonização. A primeira fase foi a fase da habitação que abrange o povoamento definitivo dos colonizadores e dos povos africanos a partir de 1493 e que vai até o começo de produção açucareira em 1515 e a segunda fase foi a fase de plantação de açúcar “*plantation*” que se iniciou em 1520 e foi até meados do século XVI com o declínio da produção do açúcar (Bandeira, 2017). Em meados do século XIX, houve uma fase de recolonização, pautada mais na cultura de cacau e café, também, houve uma nova categoria social que foi introduzida que é a dos contratados. Apesar desse rótulo, o trabalho de contratado era basicamente igual à escravidão (Balduino; Bandeira, 2022).

Ainda para as autoras, com esses serviços de contrato no início do século XX até 1940, os números de contratados já eram maiores que os nativos em STP. Os números das populações contratadas em 1900 de acordo com as autoras eram de “21.136 e os nativos 19.150” e depois de mais 20 anos essa população contratada aumentou mais. Os números dos cabo-verdianos contratados eram maiores que as outras nacionalidades que estavam nas ilhas e os cabo-verdianos que chegavam nas ilhas mantinham a sua língua que é o kabuverdianu, o que fez com que houvesse acréscimo de mais uma língua além das outras que já existiam. O kabuverdianu é uma língua transplantada que não nasceu em STP como as outras línguas (Balduino; Bandeira, 2022).

A urbanização fez com que as populações migrassem para a cidade de São Tomé, o lugar onde eram construídas as escolas e tinha mais condições. A escolarização é um dos fatores para a divulgação da língua portuguesa. O analfabetismo tinha uma taxa muito elevada em São Tomé e Príncipe no final do período colonial, 95% da população eram considerados analfabetos. Esse cenário mudou com a escolarização no país. Os dados apontam que, em 2017, a maioria dos alunos (89,71%) em idade escolar era alfabetizada. Em São Tomé e Príncipe existe multilinguismo, contudo o português foi escolhido como a língua oficial no meio das outras. A oficialização da língua portuguesa em STP é feita com o intuito de tentar evitar o conflito entre diversas línguas existentes na ilha e o português é eleito para apaziguar esse problema. (Balduino; Bandeira, 2022).

A escola é um dos fatores fundamentais para a promoção de qualquer que seja a língua. Portanto, o estado de São Tomé usou a escola para promover a língua portuguesa que é a língua oficial do país (Araujo, 2020).

Português em São Tomé

Propomos estudar nessa seção a língua portuguesa em São Tomé com base em algumas obras que já trataram sobre essa variedade e algumas falas das nossas entrevistas que falam sobre São Tomé. Objetiva-se apresentar um pouco do contexto da ilha, como a língua portuguesa evoluiu até sair da segunda língua (L2) para primeira língua (L1), ou seja, a língua materna de maioria das pessoas da ilha, principalmente a camada mais jovem.

O português tornou-se a língua oficial em São Tomé em 1975 após a independência da república. E continuou como a língua dominadora no país e os são-tomenses a aprendiam como a L2 antes da independência. Depois que o país tomou a sua independência, houve o abandono das outras línguas faladas na ilha de São Tomé assim como na ilha de Príncipe em detrimento do português, que hoje é aprendido como a primeira língua (L1), isso levou o PST a ter a sua própria variedade (Braga; Svartman, 2019); entre outros autores. Para Balduino, Bandeira e Freitas (2022):

Em STP, a língua portuguesa é a língua veicular de uso cotidiano da população santomense e, muitas vezes, única língua de seus falantes, especialmente das camadas mais jovens da população. As especificidades da conjuntura multilíngue do arquipélago promoveram o cenário de contato linguístico entre as línguas locais e o português – quer no momento em que este era adquirido como L2, quer na atualidade, quando o português é a L1 majoritária do país -, e culminaram, também, no desenvolvimento de variedades locais próprias, dotadas de traços linguísticos identitários. Os diferentes falares portugueses de STP já não correspondem à norma europeia inicialmente ali instaurada, mas “santomenizou-se” e é, hoje, português(es) de São Tomé e de Príncipe (p. 8129)

Quando as autoras mencionam que o PST “santomenizou” mostram que essa língua é a marca identitária dos santomenses porque carrega alguns aspetos que lhe difere das outras variedades, como da variedade de PE que é ensinada nas escolas.

Araujo (2020) mostra que 80% da população com menos de 20 anos só falam a língua portuguesa e 19,28% de indivíduos com menos de 20 anos falam outras línguas que não o português.

Em São Tomé, existem outros grupos que falam a variedade do português diferente das outras zonas dentro da própria ilha, por exemplo, o português dos tongas e o português dos almoxarifes (Balduino, 2022). Essas variedades são diferentes umas das outras.

São Tomé tem a sua variedade de português diferente da variedade falada no Príncipe devido a contextos históricos e sociais do país (Agostinho, Mendes, 2020). A variedade do português falada em São Tomé é uma marca de identidade desse povo são-tomense, porque ele se identifica com essa língua. Dentro dessa variedade, podemos encontrar alguns aspectos próprios fonológicos, morfossintáticos e também lexicais.

A língua portuguesa falada em São Tomé não é a mesma ensinada nas escolas. A variedade ensinada na escola é de português europeu (PE) e essa é uma norma de prestígio na comunidade são-tomense, como mostra Braga (2017). A autora mostra também que essa variedade lusitana também está presente na mídia escrita e falada como nos telejornais e nas rádios. Além dessa variedade, podem-se encontrar outras variedades como o português brasileiro que é passado através das telenovelas, e o português de Príncipe que é falado no Príncipe. Também em outros países como a Guiné-Bissau, acontece da mesma forma que acontece em São Tomé. A variedade de PE que é ensinada nas escolas e a variedade do português guineense que é falado pelos guineenses não tem espaço ainda dentro das escolas.

Metodologia

Para elaboração deste trabalho, utilizamos as gravações dos anos de 2016 e 2019 feitas pelas pesquisadoras Amanda Balduino e Ana Livia Agostinho. Fizemos as

transcrições de seis áudios gravados em São Tomé com falantes são-tomenses que moram nessa ilha há muito tempo, são pessoas de faixas etárias diferentes e níveis escolares diferentes, todos são falantes da variedade do português de São Tomé. Analisamos cada transcrição no que concerne à variedade do português falado na ilha em comparação com as outras variedades.

Para fazer as transcrições das entrevistas, utilizamos o *software* ELAN. A partir desse instrumento, conseguimos escutar todos os áudios e transcrevemos no próprio *software*. A entrevista tratava de uma conversa espontânea na qual se abordaram diversos temas sobre São Tomé como: política, educação, culinária, transportes, economia, línguas, entre outros. Todos os entrevistados tiveram conversas diferentes a depender da entrevistadora. O nosso trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de alguns dos diferentes aspectos linguísticos da variedade do PST.

O Quadro 01 que se segue apresenta algumas informações sobre os dados dos informantes entrevistados.

Quadro 01: dados dos informantes

Entrevistados	Sexo	Idade	Escolaridade	Línguas faladas
Informante 01	Masculino	22	Ensino Superior completo	Português e uma língua crioula não especificada
Informante 02	Feminino	23	4ª classe	Português
Informante 03	Feminino	20	9ª classe	Português
Informante 04	Masculino	43	4ª classe	Português
Informante 05	Feminino	52	Ensino Superior completo	Português
Informante 06	Feminino	19	12º ano	Português e forro

Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para poderem participar da entrevista. Como em São Tomé não existe comitê de ética e a coleta não foi feita no Brasil, a pesquisa não passou pelo comitê de ética do Brasil.

Resultados e análise de dados

De acordo com os áudios ouvidos das entrevistas que transcrevemos, podemos perceber algumas diferenças na fala dos são-tomenses com relação a outras nacionalidades, por exemplo, brasileiros e guineenses podem ter algo em comum como ausência de concordância e outros pontos, mas essas variedades são diferentes. Para este estudo, trabalhamos com seis entrevistas e dentre elas selecionamos alguns aspectos para fazer uma análise geral da variedade de PST.

Róticos

Para Silva (2011), o rótico é “classe de segmentos consonantais com características articulatórias heterogêneas e que se relacionam fonologicamente entre si” (Silva, 2011, p. 197). Podemos entender que os róticos se manifestam de diferente forma na língua. Ainda a autora considera que os róticos são associadas ao som de r, apresentando alguns róticos da língua portuguesa como: tepe [r], a vibrante [ř], as fricativas [x, ʝ, h, ð], e retroflexos [ɻ]. Por fim, Silva afirma que “em posição pós vocálicos, os róticos podem ser cancelados ou omitidos em alguns dialetos do português, em palavras como amor ou carta” (Silva, 2011, p. 197).

Na variedade de português de São Tomé, a produção oral dos róticos é considerada como inovadora uma vez que realizações similares não são encontradas nas outras variedades de português, principalmente no português brasileiro (PB) e português Europeu (PE) (Bouchard, 2017 *apud* Agostinho; Mendes, 2020). Agostinho e Mendes (2020) afirmam ainda que existe distinção fonêmica entre o “R forte” e o “r fraco” nas variantes de PE e PB (Santiago; Agostinho 2020). A variedade de PSTP não apresenta distinção entre o “r-forte” e um “r-fraco” (Balduino, 2022).

No PE o tepe é o padrão em posição de *onset* em meio de palavra e coda em meio de palavra, no PST o tepe é a variante mais produtiva em qualquer posição, incluindo *onset* em início de palavra e *onset* em meio de palavra. Sendo que nas últimas duas posições também foi encontrada ocorrência da vibrante alveolar [r] (Santiago; Agostinho, 2020, p. 53).

As inovações no PST consistem em uso dos róticos nas palavras que não é possível na variedade de PE e no PB, principalmente nas camadas mais jovens. Segundo Balduino (2022, p. 147), “o emprego de [ʁ] é mais comum entre as gerações mais novas, mais especificamente entre pessoas abaixo de 35 anos o que equivale a aproximadamente 80.8% da população do arquipélago”. Da mesma forma, Balduino (2022, p. 147) mostra que o “[r] foi privilegiado por pessoas mais velhas, as quais compõem cerca de 19.2% da população de STP”. Ainda é importante ressaltar que, no português de São Tomé e Príncipe (PSTP), no contexto intervocálico não existe a produção de [r] ou de [ʁ]. Portanto, percebemos que a utilização dos róticos nessa variedade na oralidade não segue um padrão, isso indica que, para as palavras com as mesmas formas de escritas, o uso dos róticos na oralidade é diferente, por exemplo, nas entrevistas que transcrevemos, pudemos observar algumas dessas questões de uso dos róticos. Na transcrição, encontramos na maioria das palavras no início da palavra *onset* simples e em *onset* complexo o uso de “R” forte ou “r” fraco. Como nos exemplos que se seguem abaixo nos quais podemos classificar o uso desse som “R” das seguintes formas:

- Raio** [ˈraio] (informante 01)
- Rabugas** [rabuˈzêntas] (informante 01)
- Realmente** [reˈmênti] (informante 01)
- Retira** [reˈtira] (informante 01)
- Ritmo** [ˈritmɔ] (informante 01)
- Prato** [ˈpratu] / [ˈpratu] (informante 04)
- Trocar** [troˈkar] (informante 03)
- Metro** [meˈtro] (informante 03)

Quanto ao uso do “R” no final das palavras, em variedade de PST, em alguns casos, os falantes acrescentam o “o” no final que é um fenômeno fonológico chamado de *paragoge*, no qual alguns segmentos podem ser adicionados no final. Foi o que aconteceu em palavras **suor** “suoro” (CV.VC > CV.V.CV), **computador** “computador”, (CVC.CV.CV.CVC > CVC.CV.CV.CV.CV) **dor** “doro (CVC > CV.CV). Todos são do grupo de nomes também nos verbos como *querer*, sempre aparece o “o” na conjugação da segunda pessoa de singular assim como de plural, por exemplo, “você quero”/ “que a gente quero” nos dados houve variação entre as formas quero e quer. Esse processo de inserção é muito frequente nas falas das pessoas selecionadas para análise. De acordo com Balduino (2019), as formas não verbais favorecem a realização de /R/ em coda, assim a autora conclui que a maior parte de apagamento do rótico ocorre em itens verbais.

Quanto aos aspectos fonológicos que encontramos nas transcrições que fizemos, podemos ressaltar alguns aspectos como: processos de supressão, dentre os quais encontramos alguns fenômenos de aférese em que os falantes eliminam o fone ou sílaba completa como apontam Botelho e Leite (2012) q que caracterizam este fenômeno em que os falantes fazem a supressão de fone ou das primeiras sílabas no início de um vocábulo, por exemplo, as expressões “**estás a ver?**”, Algumas dessas falas dos falantes da variedade de português são-tomense das entrevistas que transcrevemos fazem a supressão dessas expressões que passam a ser “**tas a ver?**”.

Concordância nominal e verbal

Durante as transcrições realizadas, encontramos nas falas dos informantes alguns casos de ausência de concordância nominal assim como verbal e também nas construções de algumas sentenças, houve a ausência de uso de artigo. Como podemos ver nos exemplos abaixo:

- a) *Eu tenho quatro irmã (informante 02)*
- b) *Fiquei dezoito dia com ele no hospital (informante 02)*
- c) *Dois ano e três ano (informante 02)*
- d) *Tem a nosso vizinha (informante 02)*
- e) *Algumas “coisa” (informante 05)*
- f) *Só gasta mil “dobra” dois contos (informante 03)*

Nos exemplos apresentados, podemos constatar que, nos exemplos (a, b e c) os falantes não fizeram a concordância de número. Na alínea (d), falta a concordância de gênero, o artigo não concorda com o pronome “nosso” em alínea (e) e f) também se encontra a ausência da concordância de número. Em alguns casos eles fizeram as concordâncias, mas na maioria das falas essas concordâncias nominais não estão presentes, portanto entendemos que pode ser que os falantes façam confusão no momento de uso como no primeiro e no segundo exemplos os números “quatro e dezoito” não terminam com um “s” que às vezes marca o plural, então os falantes acabam deixando o plural vazio como acontece nos exemplos, ou como se trata de numeral acaba trazendo a ideia de plural para o falante.

Comparando esses exemplos com o que acontece no crioulo guineense, às vezes os falantes dessa língua acabam fazendo o mesmo quando falam variedade do português

guineense, por exemplo, no crioulo guineense se usa **n tene dus fidju** “eu tenho dois filhos” e a pessoa até pode fazer a tradução direta do crioulo para português sem fazer as concordâncias “eu tenho dois filho”. É por isso que percebemos que a falta das concordâncias pode ser resultado de contato entre línguas.

De acordo com Hagemeyer (2016, p.51), “o cancelamento da marca de número é, por vezes, relacionado com situação de contacto entre o português e outras línguas, onde se encontram na realidade estratégias de pluralização bastante diversas”. Portanto, essas diversas pluralizações em línguas em contato com o português principalmente os crioulos possuem essas diversas formas. O autor afirma ainda que os crioulos de Golfo da Guiné não apresentam as marcações morfológicas de número.

Quanto à concordância verbal encontramos algumas palavras nas quais os falantes não fazem o uso da concordância como podemos ver nos exemplos abaixo:

- a) *E voltei a reprovar dois anos na nona e “parou” (informante 03)*
- b) *Nunca as coisas estão como você “quero” (informante 03)*
- c) *As crianças “vai” para brincar (informante 02)*
- d) *Eles observa a gente, eles fala para esperar (informante 02)*

Como vimos nos exemplos apresentados, a ausência da concordância verbal na fala dos entrevistados é um pouco frequente. No primeiro exemplo, o falante fez uma conjugação do verbo na terceira pessoa e, no segundo exemplo, podemos observar que o verbo *querer* é conjugado na primeira pessoa, ou seja, o falante fez a inserção de um vogal no final. No terceiro exemplo, o verbo é conjugado no singular e o mesmo acontece na última frase.

A variedade do português falada na ilha de São Tomé tem as suas estruturas diferentes das outras variedades, ou seja, em algum momento, os falantes dessa variedade às vezes não fazem o uso da concordância nominal assim como verbal na construção das sentenças, como nos exemplos acima e essa ausência das concordâncias também aparece nas outras variedades de português, como brasileiro, guineense, angolano e entre outras variedades. Brandão (2012) deu alguns exemplos da ausência de concordância no português falado em Angola, Moçambique e em São Tomé como podemos ver em: no português de Angola “as coisa estão muito cara”, no português de Moçambique “tinha que levar as criança” (Brandão, 2012, p. 09).

Quanto à questão lexical na variedade são-tomense, usam-se algumas palavras que podem ser próprias do PST ou oriundas das outras línguas faladas na ilha, por exemplo, *maspombo* (tipo de peixe); *bué* (muito); *kulukulu* (cheiro). O *bué*, de acordo com uma das entrevistadas, é calão de Angola, mas que as pessoas usam muito em São Tomé. Ainda temos *Makêkê* (berinjela amarga), *voador* (tipo de peixe), *fulufulu* (atum-bonito), peixe *andala* (tipo de peixe), *pala pala* (chip de banana frita), *fatiota* (doce), *palayê* (vendedor ambulante), *xalela* (belgata).

Algumas palavras não aparecem no dicionário livre santome/português (Araujo; Hagemeyer, 2013) podem ser palavras da variedade de PST, sendo necessários estudos posteriores para definir a procedência da palavra.

Na variedade de PST, os falantes usam muito marcadores discursivos, durante o trabalho da transcrição, em algumas falas encontramos o uso de marcadores como **quê** e **e tal** nas falas das pessoas mais jovens. Das seis pessoas entrevistadas, vimos que a maioria delas usa esse marcador discursivo (quê). Por exemplo “[...] porque assim que saísse o emprego e tal”, “vem só assinar os papeis e tal”, “quê são histórico [...]”

Um outro aspecto que conseguimos perceber na análise desses dados é ausência dos artigos, verbos e preposições em algumas sentenças proferidas pelos falantes, por exemplo, temos seguintes frases

- a) *É uma folha que fica mato assim* (informante 02)
- b) *Eu não gosto morar sozinho* (informante 05)
- c) *Eu não desobediente.* (Informante 02)

Na alínea “a” e “b” há ausência das preposições “no” e “de” em sentenças produzidas por pessoas diferentes. Um outro exemplo podemos ver a ausência de verbo. O falante quer mostrar que ela não era desobediente, mas falta usar o verbo na frase. E essas são as características que ocorrem em variedades que surgem de contatos entre as línguas, por exemplo de português com as línguas crioulas faladas em São Tomé, Guiné-Bissau e Cabo-Verde.

Considerações finais

Neste trabalho, discutimos alguns resultados sobre aspetos específicos da variedade do português falado em São Tomé. Também apresentamos algumas informações sobre a questão da língua portuguesa. A variedade do português de São Tomé é uma realidade, porque tem os seus aspectos próprios que lhe diferem das outras variedades do português faladas em outros países.

A partir das entrevistas que transcrevemos, encontramos alguns aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos do português de São Tomé. É importante ressaltar que alguns aspectos dessa variedade podem ser iguais aos de variedade de Príncipe ou das variedades de português falado em outros países, como concordância verbal e nominal, também a questão dos róticos. Importante ressaltar que a variedade de PST tem interferência das línguas crioulas faladas em São Tomé, assim como as outras variedades do português falada em outros países, principalmente países africanos têm essa interferência das línguas nativas. A partir de nossas transcrições, encontramos alguns aspectos que podem ser traços dessas línguas, como a ausência de concordância nominal.

Em São Tomé, o português sendo a língua da maioria das populações, principalmente a camada mais jovem, o estado deve valorizar a variedade falada pela população e deve ser ensinada na escola. Também, o estado deve investir para a criação de um dicionário e uma gramática descritiva da variedade de PST que respeite a norma que a população usa diariamente. Como mencionado, não existem muitos dados sobre o PST, mas é uma variedade existente que pode ser encontrada na fala dos são-tomenses ou em alguns dados das pesquisas já realizadas.

Portanto, o trabalho ajudará outros pesquisadores dessa variedade de português a ter um pouco de informação sobre PST que não tem muitas descrições. Também o trabalho vai ajudar os são-tomenses a ter um pouco de conhecimento sobre a variedade de português que é falada por eles.

Referências

AGOSTINHO, Ana Livia; MENDES, Maiara Casal. A grafia dos róticos intervocálicos no português da ilha do Príncipe: Fusão fonológica e ensino. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 24, n. 3, 2020. p. 154-176. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/31830>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ARAUJO, Gabriel Antunes de; HAGEMEIJER, Tjerk. **Dicionário livre santome/português**. São Paulo: Hedra, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31028/1/Araujo&Hagemejjer2013.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2023.

ARAUJO, Gabriel. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe? In: SOUZA, Sweder; OLMO, Francisco Calvo (Orgs.). **Línguas em português - A Lusofonia numa visão crítica**. Porto: Universidade do Porto Press, 2020. p. 173-197. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7546573/mod_resource/content/0/Araujo-2020-draft.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

BALDUINO, Amanda Macedo. Apagamento de /R/ e /S/ em coda no Português Principense. **Papia**, v. 29, n. 1, 2019. p. 25-39. Disponível em: https://www.academia.edu/79842162/Apagamento_de_R_e_S_em_coda_no_Portugu%C3%AAs_Principense. Acesso em: 25 jul. 2023.

BALDUINO, Amanda Macedo. **Fonologia do português de São Tomé e Príncipe**. 2022. 561f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. BALDUINO, Amanda Macedo; BANDEIRA, Manuele. A ascensão da língua portuguesa em São Tomé e Príncipe. **Dominios de Linguagem**, vol. 16, n. 03, 2022. p. 991-1025. Acesso em: 28 out. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/59115>. Acesso em: 28 out. 2022.

BALDUINO, Amanda Macedo; BANDEIRA, Manuele; FREITAS, Shirley. A língua portuguesa de São Tomé e Príncipe. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 3, 2022. p. 8125-8143. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/79197/51954>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BANDEIRA, Manuele. **Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfo da Guiné**. 2017. 440f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. Metaplasmos contemporâneos: um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da língua portuguesa. In: **II Congresso de Letras da UERJ-São Gonçalo (II CLUERJ-SG)**. 2005. p. 1-12. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRAGA, Gabriela. O padrão entoacional das sentenças neutras do português falado em São Tomé: uma análise preliminar. **Estudos Linguísticos**, v. 46, n. 1, 2017. p. 55-70. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1661>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem

sociolinguística//Noun and verb agreement In: Brazilian Portuguese and Sao Tome Portuguese: a sociolinguistic approach. **Papia**, v. 22, n. 1, 2012. p. 7-39. Disponível em: https://www.academia.edu/97922244/A_concord%C3%A2ncia_nominal_e_verbal_no_Portugu%C3%AAs_do_Brasil_e_no_Portugu%C3%AAs_de_S%C3%A3o_Tom%C3%A9_uma_abordagem_sociolingu%C3%A9stica_Noun_and_verb_agreement_in_Brazilian_Portuguese_and_Sao_Tome_Portuguese_a_sociolinguistic_approach Acesso em: 15 mai. 2023.

FIGUEIREDO, Carlos Filipe Guimarães. Variável extralinguística escolaridade: influência na marcação plural do sintagma nominal do português reestruturado de Almojarife, São Tomé. **Papia**, v. 22, n. 1, 2012, p. 41-47. Disponível em: <https://repository.um.edu.mo/handle/10692/35134>. Acesso em: 28 mai 2023.

HAGEMEIJER, Tjerk. O português em contacto em África. In: MARTINS, Ana Maria; CARRILHO, Ernestina. (Eds.). **Manual de linguística portuguesa**. Frankfurt, Leipzig: Deutsche national bibliothek, 2016. p. 43-67. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31040/1/Hagemeijer2016\(MLP\).pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31040/1/Hagemeijer2016(MLP).pdf). Acesso em: 11 mai. 2023.

SANTIAGO, Ana Maria; AGOSTINHO, Ana Livia. Situação linguística do português em São Tomé e Príncipe. **A cor das Letras**, v. 21, n 1, 2020. p. 39-61. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/4970>. Acesso em: 28 out. 2022.

SANTIAGO, Ana Maria; BALDUINO, Amanda Macedo. A língua portuguesa em São Tomé e Príncipe: pluricentrismo, colonialidade e ensino. **Domínio de lingu@gem**, v. 17, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/70284>. Acesso em: 06 jan. 2024.

SILVA, Thaïs Cristóforo. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Submetido em 10 de abril de 2024.

Aprovado em 06 de maio de 2024.